

Esclarecimentos da Petrobras quanto à sua atuação no Bloco 31 do Equador

A Petrobras, alinhada com seus princípios de transparência e responsabilidade social e ambiental, esclarece pontos importantes do projeto de desenvolvimento dos campos de Apaika e Nenke do Bloco 31, no Equador, em consonância com as questões de meio ambiente, segurança e saúde, constantes do Plano Estratégico da empresa e pilares de sua atuação no Brasil e no mundo.

Mais do que uma filosofia, as ações que visam a conciliar as atividades produtivas da indústria do petróleo com a necessidade de respeitar o meio ambiente vêm pautando a atuação da Petrobras. Tal postura empresarial vem sendo reconhecida mundialmente, conforme atenta o ingresso da Companhia no Índice de Sustentabilidade Dow Jones, que se orienta por rigorosos padrões de atuação econômica, social e ambiental.

Destacamos que a Petrobras Energia Equador (Petrobras) apresentou ao Ministério do Meio Ambiente (MAE) e ao Ministério de Minas e Energia (MEM) as propostas de melhoria do projeto de desenvolvimento dos campos supra-mencionados, levando em conta a análise que vem sendo realizada pelos ministérios desde outubro do ano passado. As principais mudanças propostas abrangem três aspectos: a) o Centro de Operações Petroleiras (CPF) será instalado fora do Parque Nacional Yasuní (PNY); b) não será construída a via de acesso para veículos ao PNY, nem a ponte sobre o Rio Tiputini; c) o acesso aos poços será feito por helicóptero.

Com essas mudanças, o projeto garante que a utilização da área do Parque Nacional Yasuní será mínima. A obra ocupará apenas 34 hectares do parque, o que equivale a 0,003% da sua área total. Assim que os trabalhos terminarem, a região receberá nova vegetação e a área ficará reduzida a 22 hectares, ou seja, a cerca de 0,002% da área total do PNY. Não será necessária a construção de uma ponte sobre o rio Tiputini, nem sua utilização como via navegável.

As inovações propostas fazem com que esse projeto seja exemplar, pois serão empregadas as mais modernas técnicas de exploração e produção em alinhamento aos altos padrões de qualidade da empresa. Além disso, serão adotados todos os cuidados de preservação da natureza e dos aspectos sociais, bem como serão cumpridas rigorosamente todas as exigências reguladoras equatorianas.

O projeto apresenta importantes avanços na questão socioambiental. As linhas de fluxo para o transporte do petróleo dos campos Apaika e Nenke até o Centro de Operações Petroleiras, bem como o oleoduto que vai do CPF até o Oleoduto de Petróleo Pesado (OCP), serão totalmente enterrados. As áreas em que se localizam receberão uma nova vegetação, de acordo com as normas estabelecidas pelo MAE e pelo MEM. Serão utilizadas as mais modernas tecnologias, como perfuração direcional; poços automatizados para operação remota; pontes de dossel no trecho do oleoduto e das linhas de fluxo; cruzamento subfluvial no rio Tiputini das linhas de fluxo e dos cabos de potência; reutilização do gás para geração elétrica e/ou sistema de calefação, além de combustão de gases residuais com o sistema *Enclosed Fare*; injeção total de águas de processo e de formação, bem como de águas negras e

cinzas; sistema automático para monitoramento 24 horas dos três dutos a serem instalados (SCADA); sistema *Leak Detection System* para detecção imediata de vazamentos em oleodutos e linhas de fluxo; válvulas automáticas de segurança das linhas; dispositivos eletrônicos inteligentes para a limpeza das linhas de fluxo e detecção de possíveis problemas nessas linhas.

Por meio de um acordo de cooperação firmado com a Petrobras, a Pontifícia Universidade Católica do Equador está realizando um inventário biológico durante a etapa construtiva do projeto do Bloco 31, trabalho esse que se baseia em avançados padrões científicos. O estudo permitirá a identificação e o monitoramento da fauna e flora nativas, além da definição de diretrizes e planos para a preservação do ecossistema local.

As operações da Petrobras no Bloco 31 são acompanhadas de investimentos sociais, com foco no desenvolvimento sustentável das zonas vizinhas. A Petrobras já possui projetos com as comunidades vizinhas nas áreas de saúde, educação e infraestrutura, como a construção de escolas e melhorias sanitárias. Um projeto de destaque é o apoio a organizações indígenas, como a ONHAE (o Plano de Vida Huaorani, desenvolvido com lideranças das 32 comunidades Huaoranis do PNY - somente uma está dentro do Bloco 31 - está em etapa de conclusão e será um importante referencial para os projetos sustentáveis), e a FECUNAE, cujo objetivo é a formação de profissionais universitários de nacionalidade kichwa.

Para que sejam sustentáveis, outros projetos levam em conta a cultura, vocação e habilidades das comunidades, compreendendo a capacitação profissional das populações vizinhas, a geração de empregos e a continuidade dos projetos de apoio social que fazem parte dos convênios comunitários nas áreas de educação, infraestrutura comunitária, projetos produtivos e de saúde, este último considerado uma referência pela ONHAE e modelo a ser adotado por essa organização em outras comunidades.

Em sua fase inicial, o projeto de desenvolvimento dos campos Apaika e Nenke do Bloco 31 representa para o Equador uma produção de 30 mil barris diários adicionais à produção nacional, que deverá aumentar significativamente com a conclusão do projeto. Além de contribuir para o incremento da produção nacional de petróleo, o projeto gerará um número significativo de empregos diretos e indiretos na sua etapa de construção.

Reiteramos que a Petrobras está comprometida com a sua missão de atuar no segmento de petróleo, gás e energia de forma segura, rentável e social e ambientalmente responsável, além de contribuir para o desenvolvimento dos países em que opera, como o tem demonstrado sua trajetória internacional de 53 anos de existência. Destaca-se também a presença da Petrobras em 22 países: Angola, Argentina, Bolívia, Brasil, Chile, China, Colômbia, Equador, Estados Unidos, Guiné Equatorial, Inglaterra, Irã, Japão, Líbia, México, Nigéria, Paraguai, Peru, Singapura, Tanzânia, Uruguai e Venezuela.